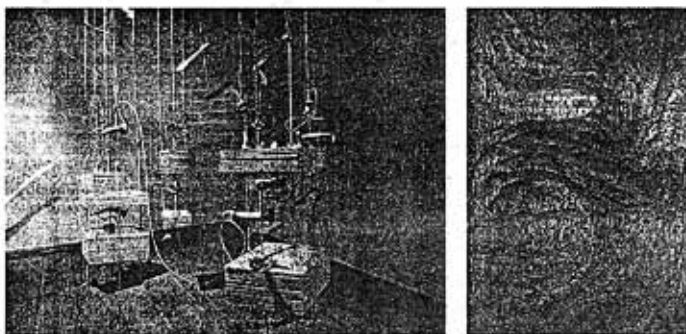


ARTES PLÁSTICAS Grupo de artistas mapeia o Brasil realizando exposições independentes pelo país e propondo gerenciamento alternativo

# Projeto expositivo extrapola eixo Rio-SP



À esq., instalação da série de trabalhos flutuantes de Paulo Meira, à dir., relevo de Paulo Freire

## free-lance para a Folha

Como eles resistem a recortar conceitualmente o material riquíssimo que têm em mãos, não se sabe, mas o fato é que o Projeto de Intercâmbio Linha Imaginária, que reúne 104 artistas de todo o país, realiza exposições pelo Brasil sem qualquer eixo temático.

Sidney Philocreon, o artista que idealizou e coordena o projeto, diz que não é um movimento anticuratorial, mas uma alternativa de gerenciamento cultural.

Uma amostra dessa filosofia um tanto anárquica está disponível na Funarte, onde dez dos artistas do projeto realizam a mostra "Um Lago em Sua Barriga". Em seu terceiro ano, o Linha Imaginária está na 14ª exposição.

Os artistas que participam de cada mostra são definidos de acordo com a ordem de inscrição no projeto. Se o espaço disponível para a exposição comporta doze artistas, são chamados os doze primeiros da lista e na outra exposição os nomes seguintes etc.

Com o grau de complexidade da arte contemporânea, cabe questionar se essa aleatoriedade ao agrupar obras para uma mostra de arte não cria maiores dificuldades de entendimento.

"Essa é uma questão sempre no horizonte dos artistas, de como sua obra vai se comunicar com o

público", lembra Philocreon. "É o interessante para o artista é ter de se virar para encantar a obra na exposição em vez de chegar e ter uma legenda para ela."

Ao pesquisar espaços disponíveis para as exposições, o projeto está mapeando o país. Foi assim que o grupo cresceu: em cada cidade onde iam fazer uma exposição, os integrantes aproveitavam para conhecer os artistas da região, visitando vários ateliês.

"Encontramos muitos artistas procurando lugares para expor que antes estavam na situação desconfortável de depender do lobby ou da sorte de um curador encarar-se por seu trabalho", diz.

Os artistas aproveitam a liberdade: Paulo Meira conta que trouxe para a exposição "a obra que estava na agulha, o que estava acontecendo". Fábio Freire mostra o final de uma pesquisa sobre texturas das fibras da madeira. (JULIANA MONACHESII)

Mais informações: linhaimaginaria@bol.com.br ou linhaimaginaria@yahoo.com.br.

Exposição: Um Lago em Sua Barriga  
Quando: seg. e ter., 9h às 18h; qua. a sex., 9h às 22h; sáb. e dom., 17h às 22h. Até 16 de abril.  
Onde: Funarte (al. Northmann, 1.058, Campos Eliseos, tel. 3662-5177)  
Quanto: entrada franca